

Stadium

N.º 328

16 de Março de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



SELEÇÃO A QUE JOGA NO ESTÁDIO NACIONAL

No 1.º plano, da direita: Rogério, Vasques, Peyroteo, Jesus Correia, Armando Ferreira, Serafim e Albano. No 2.º plano: Canário, Travassos, Francisco Ferreira, Feliciano, Juvenal, Joaquim, Virgílio, Sérgio, Rarrigana e Felix

PORTUGAL-ESPANHA

DIA 20 DE MARÇO DE 1949

SELEÇÃO B QUE JOGA NO ESTÁDIO DE RIAZOR



No 1.º plano, da esquerda: Lourenço, Vieira, Patalino, Massano, Calado, Bentes e Mota. No 2.º plano: Alfredo, Manuel Marques, Rebelo, Capela, Serafim, (Boavista), Nunes, Figueiredo e Sebastião

OS INTERNACIONAIS PORTUGUESES

cultivam a camaradagem com optimismo no ambiente acolhedor da Venda do Pinheiro

A magnífica Colónia de Férias dos Filhos do Pessoal das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, excelentemente instalada na Venda do Pinheiro, abriu mais uma vez as suas portas para receber os «internacionais» de Portugal.

Uma diferença, apenas: no contrário do que tem sucedido noutras ocasiões, o número de «hóspedes» aumentou consideravelmente, pois, em vez dos habituais 16 ou 17 jogadores, estão agora gozando os benefícios deste repouso necessário e agradável, nada menos do que 30 atletas, sobre os quais incidirão no domingo, as atenções de todos os desportistas portugueses...

Como vai sendo tradicional, os jogadores recebem, constantemente, visitas de pessoas amigas, entre as quais os redactores dos vários jornais desportivos...

Não fugimos à regra, e, há dias, estivemos na Venda do Pinheiro, dispostos a «auscultar» o ambiente em que vivem os nossos internacionais, desde o princípio da semana passada.

Poucas novidades encontramos — devemos dizê-lo, desde já. A mesma camaradagem despreocupada e sincera, o mesmo estado de espírito desanuviado e brinçalhão, que noutras vezes e n'aquele local, temos observado.

De resto, não admira que assim seja. A rapaziada está habituada ao «hotel» e os poucos que, pela primeira vez, se encontram na Venda do Pinheiro — Mota, Nunes, Sebastião, Juvenal, o portuense Serafim, Rebelo e Massano — rapidamente «assimilaram» os usos e costumes, portando-se como autênticos «veteranos», nestas lidas «estagiárias»...

Sob os olhares complacentes e amigos do Nogueira Leite, o director da Colónia, que — pode dizer-se — «faz parte» já da equipa nacional de futebol..., todos os jogadores procuram «queimar» o tempo da melhor maneira, dentro do horário, um pouco rígido, que lhes é imposto, e que compreende longas marchas, jogos de basquetebol e de voleibol e as indispensáveis, e agora bem aceitas, sessões de ginástica.

E tudo corre no melhor dos mundos... Na cómoda sala de estar, onde um aparelho de rádio transmite constantemente música de todos os géneros, até à hora do «silêncio», os jogadores entretêm-se nos mais variados misteres, desde a portuguesa-fina partida de «suca» até ao menos acessível jogo das damas... Há alguns, no entanto, que se preocupam mais com a leitura e outros, ainda, que preferem, simplesmente, conversar, escrever e ouvir «larachas» dos companheiros...

Há momentos, porém, em que a vida quase pára n'aquele ambiente em que se chocam a concentração de alguns e a despreocupada alegria da maioria... Retine a campainha do telefone e todos esperam ouvir o seu nome, para o breve contacto com a

«civilização», que lhes será proporcionada pela respectiva chamada... Depois, tudo volta ao «panorama» anterior, reatando-se a partida que se interrompeu, ou voltando-se à «vaqueira» anterior.

E' esta, em pineladas rápidas, a «temperatura» do Estágio que os internacionais portugueses estão a fazer, na Venda do Pinheiro...

Chegamos à pitoresca povoação, momentos antes de principiar o almoço. O «capitão» Francisco Ferreira, que encontramos na estrada, avisara-nos disso, e foi já na sala de jantar que tomamos o primeiro contacto com os jogadores.

A amabilidade do dr. Armando Sampaio e de Nogueira Leite obrigou-nos a tomar, ao mesmo tempo que os internacionais, a refeição durante a qual surgiram os primeiros apontamentos da reportagem.

Nas diversas mesas, os jogadores agrupam-se, por clubes, havendo no entanto, algumas excepções: os alentejanos — Patolino e Massano — sentam-se junto dos três benfiquistas — Francisco Ferreira, Felix e Rogério — talvez lembrados da camisola que vestiam, antes da fusão dos clubes de Elvas; Capela e Bentes, os académicos também «isolados», ocupam uma outra mesa, fazendo companhia aos «excedentes» do Sporting, visto que para os «leões», dado o seu número, não chega só uma mesa...; os seleccionados do Norte — do F. C. do Porto e do Boavista — como é natural, formam um «bloco»; e tanto o Belenenses como o Estoril possuem «contingentes» suficientemente numerosos para justificar uma «mobilização» de mesas separadas...

Por último, fazemos referência à mesa do «comando», onde tivemos por agradável companhia o dr. Armando Sampaio, Augusto Silva e Nogueira Leite, além do nosso chefe de redacção, dr. Tavares da Silva; e dos prezados camaradas Rodrigues Teles, que connosco trabalhou, e Carlos Pinhão, em serviço de reportagem para o «Mundo Desportivo».

Durante o almoço, ouvimos as primeiras «gracinhas» da rapaziada, pronúncia do que mais tarde saberíamos... Mota, a «revelação» do Estágio, leva a palma aos companheiros, pois é constantemente «metralhado» com os ditos espirituosos de quase todos, tendo como pretexto principal o seu recente «casamento» com Felix — uma história que «diante contaremos»...

Patolino e Feliciano, metidos ao «barulho» por Francisco Ferreira, trocam alguns «madrigais», a propósito do último jogo Belenenses-Elvas. E Sérgio, vindo em auxílio do seu companheiro, garante solenemente, que, de facto, Patolino não deve ter alinhado, nesse encontro, porque ele não o «viu» no campo...

Terminado o almoço, os jogadores espalham-se pelo edifício, fazendo horas para a partida até ao Vale do

Jamor, onde, à tarde, treinarão mais uma vez.

E, deixando também a sala de jantar, procuramos colher meia dúzia de notas impressivas, entre as muitas, que pode proporcionar-nos o local onde nos encontramos.

Sabemos então, do «sensacional» e «molestoso» enlace, realizado, na véspera, sendo «cônjuges» o benfiquista Felix e o estorilense Mota... Foi uma cerimónia completa, com Felix de chapéu alto e casaca, e Mota, todo de «ponto em branco». Barrigana foi uma distinta «dama de honra» e Serafim teve, por momentos, funções sacerdotais...

Este «auspicioso casamento» foi, como é fácil deduzir, o felicíssimo desfecho de certo «mal-entendido» que existe, desde o encontro Estoril-Benfica, entre os dois valorosos jogadores... Antes disso, porém, já as pazes tinham sido feitas e do incidente nada restava, a não ser um ou outro comentário mais malicioso a que o avançado-centro estorilense respondia com um sorriso de superioridade...

Cá fóra, na estrada, uma bola de borracha serve para Albano e Travaços mostrarem as suas habilidades, em companhia de Vieira, que para poder estar ao lado dos «evolucionistas», por unanimidade, cognominado o «Pierino Gamba» do futebol... O «evico» da bola é comunicativo e, dentro de minutos, a estrada quase se transforma num reptário de jogadores... A brincadeira, porém, dura pouco, com grande pena do nosso camarada Carlos Pinhão, que tendo entrado, como nós, na contenda, estava a exhibir-se com muito brilhantismo...

Voltamos à sala de estar, onde, na altura, Felix — um dos bons amadores do estágio — evidencia excelentes qualidades de bailarino, mostrando a mesma «classe nos tonços, nas valvas e nos «swings».

O popular benfiquista consegue reunir à sua volta uma vasta e interessada assistência. Aproveitamos, então, o ensejo, para, no intervalo entre duas danças, sabermos o que pensa da sua possível internacionalização. A resposta, como esperávamos, veio lacónica, mas cheia de optimismo:

— Certamente, que procuramos cumprir, correspondendo à confiança de quem me escolheu e com a esperança de que o meu «baptismo» seja assinalado com uma nova vitória sobre a Espanha...

Virgílio — a «surpresa» de Genova — estava próximo e, ao ser interrogado sobre a sua disposição para o jogo de domingo, afirmou-nos:

— Depois das amáveis referências que me foram feitas, pelo meu trabalho, no jogo com a Itália, tudo tentarei para conseguir firmar a minha posição. Estou certo de que assim acontecerá, tanto mais que, agora, jogando em ambiente conhecido, as coisas me parecem mais simples.

E Virgílio, que se mostrava abor-

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone 31187 LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERME DE MATOS
Chefe de Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

recido por ter de abandonar o estágio, visto ter de apresentar-se na sua unidade militar, em Elvas, disse-nos ainda que se sente muito bem no Porto, onde todos o estimam como provam as numerosas cartas encorajadoras que tem recebido.

Em ligeiras trocas de palavras, registámos também as opiniões de Jesus Correia que «já está fino», de Travaços, que «gostava de repetir a exibição de há dois anos, contra os espanhóis»; e de Francisco Ferreira, que «confia na rapaziada» e «julga muito possível a obtenção de um resultado muito honroso para as nossas cores».

Os seleccionados da equipa B, concientes da dificuldade do jogo da Corunha, não se mostram tão expansivos e disseram-nos, quase «na voz», que tudo farão para que o nome do desporto português seja prestigiado do encontro em que tomarmos parte.

O dr. Armando Sampaio e Augusto Silva deram-nos conta da sua confiança nas equipas, não ocultando, porém, os escolhos que, sem dúvida, se depararão aos nossos jogadores, tanto em Lisboa como na Corunha.

E o ex-«brigadeiro» Nogueira Leite, enquanto não se considere pessoa indicada para formular um prognóstico como base técnica, garantiu-nos que os rapazes vão fazer boa figura.

Aproxima-se a hora da partida para Estádio Nacional. Tavares da Silva, que os internacionais portugueses acolheram com sincera simpatia, conversa num grupo, vendo-se que, da convivência de outros tempos, alguma coisa ficou e não esquece. Rogério, que fez uma larga distribuição de cartões indicativos da sua nova profissão de vendedor de automóveis, aproveita a oportunidade para levar o antigo seleccionador nacional à compra de um «excelente carro»...

Fazem-se as despedidas habituais e regressam a Lisboa, com a convicção de que, moralmente, os internacionais de Portugal estão bem preparados para os emocionantes jogos de domingo.

No campo, porém, as coisas correm muitas vezes de forma que se não espera... E, contra isso, nada há a fazer...

Mas a verdade é que os jogadores portugueses vão lutar com brio e entusiasmo, para que o nome do nosso futebol mantenha, nesta dupla jornada de domingo, o prestígio de que já goza, mereço do trabalho persistente e dedicado de quantos lhe estão ligados — jogadores, dirigentes e técnicos. E essa certeza deve bastar-nos.

Monteiro Póças

CORRE QUE...

Está inteiramente posta de lado a deslocação do Sporting aos Estados Unidos da América. A desistência baseia-se na impossibilidade financeira da viagem resultar frutuosa.

♦ Se o team do Sporting se desloca à América, todos os jogadores vestiriam o mesmo fato. Já tinham, mesmo, tirado as respectivas medidas.

♦ Vem de Madrid no próximo domingo e parte no mesmo dia um quadrimotor com jornalistas e aficionados espanhóis. Eis uma viagem cómoda.

♦ O desafio Oriental-Portimonense rendeu a importância de cinquenta contos. Um pouco benefício de não ter havido, em Lisboa, encontros da Primeira Divisão, mas também muito pelo interesse que o desafio despertava.

♦ Há um jogador do Oriental chamado Eleutério, que anda a ser desafiado por um dos 3 grandes. O rapaz parece estar bem ligado ao clube da sua criação, mas nunca se pode dizer «esta água não beberei...»

♦ O nosso chefe da Redacção, Tavares da Silva, teria sido abordado por um importante clube para assumir a chefia da secção de futebol. Seja como for, Tavares da Silva está disposto, segundo nos disse, a repousar durante algum tempo.

♦ O Belenenses já não se deslocará à Bélgica. A notícia, como é natural, não caiu muito agradavelmente no ânimo dos jogadores.

♦ Severiano Correia, o treinador do «O Elvas», segue no fim do corrente mês para Lourenço Marques — destino: Ferroviários! — com um vantajoso contrato. Quarenta contos á partida, passagens para toda a família, e oito contos mensais. Parabéns a Severiano.

♦ O treinador Szabo, do Portimonense, mudará de clube no fim de época, a não ser que tudo se concertar. Não chegaria a admirar-nos que Szabo fosse parar a um excelente clube da Primeira Divisão.

♦ O Benfica vai desenvolver uma notável actividade no sentido de melhorar o seu grupo de honra, em termos de na próxima temporada ter a possibilidade de dar o chamado «dó de peito...»

No Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

CONTA-GOTAS

Raul Vieira na Corunha

O respeitado dirigente, sr. Raul Vieira, na companhia do dr. António José Melo, chefiará a selecção B que se desloca à Corunha, ao belo estádio em que já perdemos por 4-2 fazendo, aliás, boa figura.

Trata-se de um dirigente que, através de uma intensa actividade, tem sabido afirmar-se pelos seus dotes de trabalho e clareza de espírito, estando sempre bem num lugar de representação. Na hipótese em causa, Raul Vieira goza de grande prestígio em Espanha e tanto basta para justificar a sua escolha.

A política económica do Belenenses

Segue o Belenenses, sem tergiversações, a política de redução de despesas a qual lhe é forçadamente imposta pela fase financeira que atravessa. Evidentemente, nenhum dirigente corra despesas, que reconhece úteis, pelo prazer de cortar ou destruir qualquer coisa que está feita.

Faz-se neste momento a revisão de certos ordenados de jogadores — pondo tudo no são. Também o regime económico dos treinos foi revisto. Certamente, semelhante política deixa marcas difíceis de cicatrizar. Mas, acima de tudo e por cima de todos, está o superior interesse do Belenenses. E' esse, decerto, o pensamento que guia os dirigentes.

Azeredo, um jogador esquecido!

Lemos, se não estamos em erro na «Voz Desportiva», que, um jogador, Azeredo, médio da Académica, deveria ser chamado ao menos para a Selecção B.

Não costumamos bater-nos por nenhum jogador, dado pensarmos que o que interessa fundamentalmente é o conjunto e não as individualidades embora se trate de dois aspectos com estreita ligação.

Mas no caso presente não hesitamos um só momento: Azeredo merecia a consagração de ser chamado a uma das Selecções. Ao lado de qualquer dos convocados, não faria má figura. O seu nível é de verdadeira categoria.

Já vimos em acção Azeredo as vezes suficientes para afir-

mar que estamos perante um jogador de fibra, magnífico com a bola rasa, de boa concepção e instinto, que apenas tem o defeito, já um pouco corrigido, de se elevar mal. Não seria forçar a nota chamá-lo. Era um estímulo e merecida recompensa. Talvez que o seu momento chegue um dia!

O Benfica no Funchal

Está absolutamente assente a viagem do Benfica ao Funchal no próximo verão. Assim o resolveu a Direcção numa das suas últimas reuniões. Trata-se de um passeio agradável para todos, mas principalmente para os jogadores.

A embaixada benfiquense será constituída por 22 pessoas, tendo sido especialmente convidado o técnico e jornalista Ribeiro dos Reis para fazer uma conferência no Funchal. Sabemos que o Benfica tem grande popularidade na Madeira, como em geral em todo o país, e a sua visita deverá constituir um acontecimento de grande relevo. A iniciativa pertence ao Marítimo.

ME A Ñ A

aprecia o Portugal-Espanha

Todos decerto se lembram do famoso Meaño, aquele que, juntamente com Samitier e José María Peña, constituiu o mais célebre trio de médios que jamais houve no país vizinho.

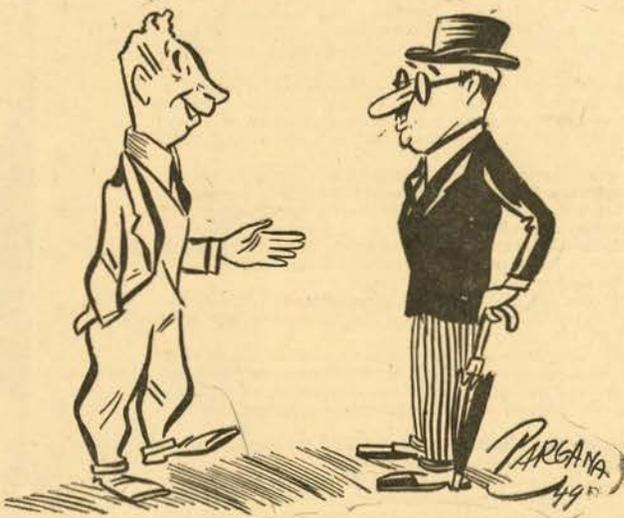
Meaño considera que o futebol de hoje, como «associação», melhorou, mas que antigamente brilhava mais a classe individual que o conjunto. Porque antigamente havia mais liberdade e independência, e hoje tudo está submetido a um método e técnicas, não se querendo deixar nada à inspiração de momento.

Ao ser-lhe perguntado o que ele prevê da presente temporada Internacional de Espanha, o famoso Meaño disse o seguinte:

— Não gosto de fazer vaticínios, porque estes são muitas vezes desmentidos pelos factos. Por outro lado, vejo agora poucos desafios da Primeira Divisão, dada a minha situação de treinador do Gijon. Mas, pelo que sei e tenho lido, parece-me muito mais difícil o desafio contra a Itália, apesar de disputar-se em Madrid, do que aquele que teremos de travar com Portugal em terras portuguesas. Mas muito mais difícil!

Arquivamos esta opinião. Apenas uma opinião. Os factos bem podem desmentir, mais uma vez, os vaticínios. Pela nossa parte, desejamo-lo sinceramente!

A "graça" da semana



— Oh! Senhor Zacarias, o que é que V. vai fazer? O Estádio se não percebe nada de futebol?

— Pois sim! E' que V. não sabe que depois de terminar o desafio compro o «Diário de Lisboa» e... fico sabendo tudo...

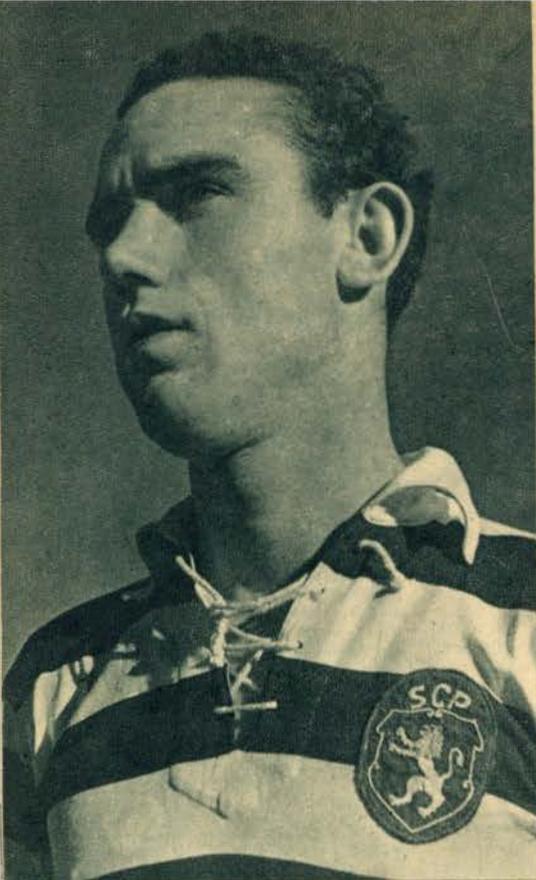
CAMPEONATO MUNDIAL DE JUNIORES

Diga-se o que se disser, por toda a parte trata-se hoje da formação de jogadores com mais interesse do que nunca. A organização de uma Prova — qualquer coisa parecida com um Campeonato do Mundo — que anualmente se disputa prova-o decisivamente. Este ano concorrem, na Hungria, vários países especialmente convidados, mas Portugal não aparece na lista. Onde se afirma a nossa política futebolística?

Com o Campeonato do Mundo no Brasil é o que se sabe. Com os Juniores sucede o mesmo. Quem dá por aquilo que nós fazemos? Ou pelo que não fazemos?

EU NÃO TENHO MEDO!

... afirma VASQUES que desenvolve o tema



Não em medo? Essa agora... Mas *vox-populi, vox Dei*... E se toda a gente garante que o Vasques foge ao embate, perde golos, renuncia ao lance fatal...

Vasques concentra-se. Manuel Marques e Jesus Correia olham-nos. O interior-direito dos campeões e da selecção nacional mostra-se contrariado. Claro que o jogador, simpático, fora de «questões», não pensa muito tempo no caso.

E diz:

— Quando a bola vai muito perto do adversário — deixo-a seguir. Persegui-la, para quê?

Esta afirmação de Vasques lembrou-nos a de um outro jogador, já desaparecido do número dos novos. Acácio Mesquita. O Vasques não o conheceu por certo. Também lhe não lembramos o seu nome no estádio da Venda do Pinheiro, onde o fomos entrevistar. O Acácio, velho e nobre amigo, dissera-nos um dia assim:

— Parece-te que eu devo correr sobre uma bola que vai direitinha ao adversário?

Lembramos a Vasques que o Araújo tinha garra, dominava o esférico, utilizava, os dois pés... Fizemo-lo por *pirraça*, que o jornalista sabe disto às vezes, sorrindo, pensando desmpeiramente na sua democrática maneira de julgar os casos de momento. E que bom! A arte de ser franco, honesto, desportivo, alheio a todas as influências. Vasques sentiu-se «fustigado».

O leão, contrariado e simpático, continua:

— Garanto-lhe que não tenho receio do jogador contrário. Gosto de enfeitar o lance, olho só para a bola, unicamente para a bola, mágica e amiga. Eu quero fazer golos — mas nem sempre é possível. Eu quero lutar, mas se a biqueira da bota contrária ameaça o meu físico — antes quero ficar pronto a jogar no domingo seguinte. Parece que sirvo assim o futebol nacional e o meu clube!

Olham-nos mais uma vez o «Manecas» e o «Necas», estes rapazes que dia a dia nos ouvem, camaradas, conhecedores absolutos da nossa maneira de julgar. Concordam com o simpático Vasques. Quase pedem a nossa «defesa».

Repetimos:

— Então, digam o que disserem, Você não tem medo?

— Não! Não! Eu não tenho medo! Jogo a bola, só a bola. Às vezes, sou forçado a ceder. Compreende... É difícil fazer a vontade a uns e a outros. Mas olhe que eu não sofro menos com isso. Os senhores da crítica tem muitas vezes razão, bem sei. Há o público, a vossa responsabilidade. Somos oficiais do mesmo officio. Todavia, o jogador de futebol também chora, também conhece as suas responsabilidades.

Mau! A conversa já não nos agrada. O Vasques leva-nos para um campo perigoso, algo literário, e esquecemo-nos num repente de tanta e tanta picadela injusta. Adiante...

O Vasques não tem medo! A sua palavra nos basta.

RODRIGUES TELES

O jornalista não é inimigo do jogador. E nem do clube A ou do clube B, deste e daquele. Às vezes topa no caminho, com um «amigo dos diabos» que lhe dispara setas deste quilate: — «Você não gosta do meu clube! Você faz tudo para lhe ser desagradável...»

Isto, quase sempre, é afirmado por quem não joga. Por quem não convive com o jornalista. Por quem julga dominar, submeter as opiniões mais desmpeiradas e imparciais. O jogador, que nós apreciamos domingo a domingo, às vezes àsperamente, mas também com lealdade e simpatia, já não pensa como o *torcedor* que só aprecia as coisas a seu modo...

Nem sempre estamos de acordo. Não é possível dizer «que sim» a tudo, obter o aplauso geral, mas acredite-se nesta verdade: — procuramos, dentro do possível, servir o desporto e os elementos que dedicadamente lhe são afeiçoados. Que importa o resto? Nós somos da bola, gostamos da bola, batemo-nos pelo mais popular dos desportos no nosso país. Sempre pelo futebol, pobres, graças a Deus, mas dizendo a todos que isso nos honra muito.

Começamos por afirmar que o jornalista não é inimigo do jogador. Verdade absoluta. Lidamos com o «trapaz», sempre uma joia, afinal. Quando joga pouco, que se há-de fazer? Dizer bem? Mas não pode ser. Temos a nossa responsabilidade...

No caso presente, actual, Vasques é o ponto de partida para uma reportagem. Só tínhamos determinada pergunta a fazer-lhe, uma única, e o interior-direito do Sporting e da selecção nacional não quis negar-se à resposta. Vasques é modesto, simples, embora alinhado no grupo dos catadráticos da bola, embora jogue como gente grande. É dos mais belos ornamentos do seu clube.

Por isso, depois da jornada aborrecida de Génova, derrota de 1-4, era oportuno perguntar-lhe, talvez atrevidamente: — Você tem medo? Porquê?!

Medo? Que coisa tão complicada na vida de um *internacional*! Medo de quem? Do jogador adversário, de botas com pitons e travessas, de atletas puros, dispostos a servir a sua equipa? Do público sempre apaixonado e amigo dos bons jogos?

Vasques, que alguns julgam retraído na luta, no corpo a corpo, responde abertamente:

— Não!!! Eu não tenho medo! Nunca fui «cobarde»...

Leitor: o rapaz que admiramos, no futebol, apareceu-nos nesta altura tal como é, praticante predestinado, clássico, quase com as lágrimas nos olhos, gritando contra certo sector da opinião geral:

— Eu não tenho medo! Eu não tenho medo!

O Manuel Marques e Jesus Correia, homens do Sporting colegas de equipa, o primeiro seu capitão, estavam junto de nós. Amigos, todos eles, sabendo bem que o jornalista sorri em presença de «incidentes» como este, repararam na afirmação perentória de Vasques.



Os esgrimistas da Sala Carlos Gonçalves em Toulouse — Em cima, da esquerda para a direita, H. Noronha, Carlos Dias, Penha e Costa, Alvaro Pinto, Jourdan, Dutot, David e Thien, isto é, as duas equipas, alinhadas, antes do match. Ao lado, uma fase do assalto David-Carlos Dias.



AS PROVÁVEIS Seleções de ESPANHA

AS DIFICULDADES de FORMAR EQUIPAS

VISTAS POR RAMON MELCON



Seleção A — Da esquerda para à direita: Gonzalvo III, Fernandez, Pahiño, Lozano, Riera, Aparicio, Muñoz, Epi, Gonzalvo II, Gainza e Elizaguirre

MADRID, 14, Especial para «STADIUM».

Têm prosseguido com normalidade os treinos dos jogadores das equipas A e B que no próximo domingo defrontam os portugueses em Lisboa e na Corunha. Mas o plano de Guillerme Elizaguirre sofreu desvios.

Tinha-se pensado na celebração de dois desafios contra o Real de Madrid e o Atlético de Madrid, mas os maus resultados verificados na partida Seleção A-Espanhol de Barcelona, à porta aberta, decidiu Elizaguirre a suspender os referidos encontros. Verdade seja, o publico estava muito apalxonado.

No passado dia 9 concentraram-se em Aranjuez todos os jogadores disponíveis. Só sairão de ali para a viagem de Lisboa e da Corunha.

Mas na passada sexta-feira, os dois grupos estiveram em Chamartin em treino formal. O desafio acabou 1-1, e o jogo decorreu com suavidade.

O seleccionador ficou contente apreciando o total restabelecimento de Aparicio e de Pahiño. Em contraste, Igoa, efectivo como interior-esquerdo na Seleção A, passou para a B e jogou como extremo-esquerdo. Escudero não jogou, temendo-se uma recaida.

As maiores dúvidas estão no posto de interior. Silva, pela sua frieza, foi relegado para um plano secundário.

Parece no entanto que jogará a interior-direito Muñoz, médio-



Na concentração de Aranjuez, os jogadores matam o tempo tocando guitarra. Vêem-se Pahiño, Muñoz, Riera, Aparicio, Escudero e Lozano

-direito do Real Madrid, elemento de grande dominio de bola e perfeição no passe e no remate.

O outro interior está duvidoso, mas talvez seja o canário Hernandez, do Espanhol de Barcelona.

Nos médios estavam previstos Gonzalvo III e Puchades. Mas este ultimo sofreu uma lesão e não treinou. Apesar de isso, deverá jogar. Provou-se na defesa Riera, Aparicio e Lozano, do Atlético de Madrid, na Seleção A. Mas Clemente já foi posto à prova, e tambem deve fazer a viagem a Lisboa. Sobre guarda-redes, Ignacio Elizaguirre será o titular e Bañon o suplente.

O seleccionador Elizaguirre não deu ainda oficialmente as linhas para o dia 20. Mas não andaremos longe a



Pelos jardins de Aranjuez os jogadores se-guem em corrida ganhando força e fôlego



Seleção B — Da esquerda para a direita: Basora, Igoa, Bazan, Cesar, Zarra, Mujica, Silva, Bañon, Bertol, Casas e Acuña

verdade, agrupando desta maneira os jogadores.

Seleção A. Guarda-redes — Elizaguirre e Bañon. Defesas — Riera, Aparicio e Lozano; em dúvida Clemente, suplente Asensi; Médios — Gonzalvo III e Puchades; suplente Gonzalvo II, provável Mujica. Avançados — Epi, Muñoz, Pahiño, Hernandez e Gainza; prováveis Zarra e Cesar.

Seleção B. Guarda-redes — Velasco e Acuña. Defesas — Casas, Curta, Bertol e Alonso (a decidir entre estes quatro). Médios — Silva, Mujica e Gonzalez III (talvez Alonso, do Celta de Vigo, tambem). Avançados — Basora, Bazán, Zarra, Igoa ou Cesar e Escudero.

Este é o panorama das seleções espanholas, a poucos dias dos jogos com Portugal. O ambiente, sem ser francamente optimista, é de confiança na classe dos jogadores espanhóis e nas suas qualidades de coragem e entusiasmo. E' tudo!

JOGOS DA BOLA

ATLETISMO

Afonso Marques bateu o recorde dos 15 quilómetros

ANDEBOL

A jornada de domingo do campeonato de Lisboa não trouxe resultados surpreendentes, mas também não correspondeu ao que dela se esperava.

Belenenses, Sporting, Oriental e Almada ganharam os seus jogos, confirmando os vaticínios. Mas a qualidade de jogo foi fraca, na generalidade.

Havia natural expectativa pelo encontro entre o guia da classificação, o Sporting e o sempre perigoso grupo de «Os Treze». Afinal, as equipas falharam tecnicamente, a arbitragem do sr. Jesus acompanhou-as na mediocridade e o espectáculo, desportivamente, valeu pouco.

Os adversários mantiveram-se empatados a 2 bolas quasi até final e o ponto da vitória só o conseguiram os leões com uma grande penalidade muito contestada.

A segunda ronda do torneio de juniores, trouxe vitórias ao Belenenses, ao Sporting e ao Sporting, que parecem ser os contendores mais fortes. A notar, porém, que o Almada foi duas vezes derrotada pela diferença mínima, o que parece provar que está muito perto dos melhores; o mesmo se pode afirmar a respeito do Benfica, que depois de empatar com o Oriental, cedeu ante o Belenenses, apenas por uma bola de diferença.

RAGUEBI

O encontro que opunha Benfica e Sporting revestia-se de aspectos de autentica final e foi assistido por numerosos espectadores. Infelizmente a classe de jogo não satisfaz nem a acção dos grupos antagonistas correspondeu a boa propaganda: muita confusão, abuso dos pontapés à linha, frequentes intervenções mal-intencionadas.

O Benfica venceu nítida e justamente, porque os sportingistas, a pesar de progresso flagrante, estão ainda muito longe de valerem os seus rivais, mais experientes e rápidos. Basta dizer-se que o Sporting só aos vinte minutos da segunda parte entrou na área dos 22 metros adversária. Na própria linha avançada, o mais forte elemento da equipa, conseguiu impôr autoridade nesta partida, raras sendo as vezes que dominou na formação, quer talhando, quer rodando para seguir com a bola nos pés.

Da banda dos encarnados existe muito melhor noção do jogo em passes à mão e, sobretudo, maior

rapidez e decisão nos seus três-quartos. Valendo-se da fragilidade defensiva dos seus directos antagonistas, galgaram terreno com evidente facilidade e aos cinco ensaios marcados teriam juntado mais alguns se não houvessem esquecido a regra elementar do raguebi que diz valerem mais cinco metros corridos na perpendicular a linha de balizas, do que cinquenta em obliquo para a linha lateral.

O nosso raguebi tem ainda muito a aprender e devemos considerar-nos autênticos aprendizes; a classe de jogo actual está longe de valer a de há quinze anos atrás.

Também verificamos regularmente a insuficiência técnica e falta de autoridade dos árbitros. Porque não promove a Associação de Raguebi reuniões teóricas, para discussão dos problemas de arbitragem, como fez há anos, com tantos benefícios, a sua congénere do andebol?

No outro encontro do dia o Belenenses bateu Agronomia por 6-3 e nos jogos de 2.ª categoria os resultados foram: Benfica, 12-Agronomia, 9 e Sporting, 3-Medicina, 0.

VOLEIBOL

A temporada de 1949 abriu no domingo com os primeiros jogos de um torneio a eliminar à segunda derrota, no qual se inscreveram oito clubes da capital.

Os resultados foram os seguintes: Técnico vence Atlético por 3-0; Benfica vence Estoril por 3-1; Sporting vence Colégio Militar por 3-1 e Internacional bate Lisboa Ginásio por 3-2.

Embora seja cedo ainda para ajuizar do valor das equipas e da forma dos jogadores, verifica-se que o Técnico possui já um grupo bem preparado, o Internacional se mostra capaz de bem figurar na divisão a que ascendeu e Benfica, Sporting e Lisboa Ginásio se mantêm no plano que ocupavam.

Em alguns encontros, os árbitros, embora imparciais, não se mostraram à altura do seu papel, demasiado complacentes no julgamento de algumas faltas, sobretudo dos transportes. É necessário uniformizar critérios, de acordo com as disposições internacionais, para que os nossos melhores jogadores se não habituem a intervenções que não satisfazem ao espirito da lei.

Voltaremos ao assunto, em port menor.

JOSÉ DE EÇA

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 200 GRAVURAS

ENCONTRA-SE A VENDA:

NOS NOSSOS AGENTES NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS E NA ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM»
Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA — Preço: 40\$00

A prova de quinze quilómetros em estrada, disputada no domingo pela sétima vez no percurso Campo Grande-Sacavém-Campo Grande, teve extraordinário brilho e alcançou enorme êxito popular. Êxito tão grande que comprometeu a organização, a qual esquecera de solicitar os serviços da Polícia da Estrada e se viu assim em embaraços: por um lado, devido à afluência e indisciplina do numero público no local da chegada; pelo outro, porque os ciclistas e automóveis encheram a estrada e não souberam guardar a necessária distância dos corredores. Filipe Luis ia sendo derribado por um ciclista e outro forçou Conde a interromper a marcha, comprometendo-lhe a posição.

É indispensável que estes incidentes não voltem a produzir-se e seria para desjar uma intervenção superior proibisse a realização de corridas pedestres sem estar assegurado o policiamento da estrada, como foi feito na Cascais-Lisboa.

A prova de domingo resultou em notável triunfo para o Sporting, que colocou os seus três homens nos primeiros lugares, todos batendo o antigo tempo mínimo, o que ainda também fez o quarto classificado.

Partiram treze concorrentes, número interessante, representando cinco clubes: Atlético, Belenenses, Benfica, Oriental e Sporting.

Sociedade Comercial Jofil, Limitada

Abriu na Rua dos Anjos n.º 78-A, esta Sociedade Comercial, que vende e remete bicicletas e acessórios aos interessados na sua obtenção. Terá tudo quanto há de mais moderno, importado do estrangeiro, sendo seus dirigentes os nossos amigos e conhecidos desportistas Rufino Sena e José Sereno.

Desejamos a esta firma as melhores prosperidades.

Salazar Carneira

ARCADIA O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

EXTRAORDINÁRIA ORQUESTRA FEMININA

THE MELODY-STAR'S

e da estrela do baile espanhol

ELENITA ESPEJO

em pleno triunfo o mais categorizado conjunto coreográfico espanhol

Ballet Sacha Goudine

Grande êxito da bailarina contorceionista e acrobática holandesa

WILMA WILLANY

Variedades às 0,15 e 2,15 horas

OS ÚLTIMOS jogos oficiais de futebol

NO último domingo efectuaram-se apenas dois desfilos da 1.ª Divisão e um da segunda: Olhanense-Braga no Algarve e Vitória de Guimarães-Lusitano, no Minho. Dois clubes da zona sul e dois da zona norte em luta.

Resultados:

Olhanense... 3 — S. Braga... 2
Vitória (G.)... 5 — Lusitano... 0

Nenhuma destas equipas tem dificuldades a resolver no presente campeonato. Os jogos, por isso mesmo, tiveram um interesse relativo.

Na segunda divisão, um jogo despertou extraordinário interesse: o Oriental-Portimonense. Venceram os lisboetas por 6-1, e este resultado deverá facilitar bastante a sua chegada aos primeiros lugares. O Portimonense ganhou na primeira volta por 3-0. Em igualdade, portanto, de pontuação, o clube algarvio será batido pela equipa orientalista. Os rapazes de Portimão recebem no seu campo os estudantes de Coimbra e o Famalicão. Talvez tenham ainda a sua esperança...

CAMPEONATO DE JUNIORES

Faltam somente duas jornadas para terminar a segunda fase deste tão útil campeonato, e já se conhece o vencedor da série A. Aconteça o que acontecer será a bela equipa do Benfica.

Na outra série o Oriental continua à frente com dois pontos de vantagem sobre o Estoril, mas até ao fim pode surgir qualquer surpresa.

Nos jogos do passado domingo registou-se o facto que não prevíamos: da vitória do Sporting sobre a equipa do Águia Vilafranquense, e em Vila Franca de Xira. Com este resultado beneficiou o Benfica.

Por conclusão, verificamos que duas equipas têm mantido um ritmo certo na prova — Benfica e Oriental — e que Belenenses e Águia Vilafranquense baixaram, cedendo a favor do Sporting.

O Estoril ainda não disse a última palavra, e está sendo aguardado com especial interesse o seu jogo com o Oriental. Seguidamente vamos dar os resultados de domingo passado:

F. Benfica, 0-Benfica, 4; Águia Vilafranquense, 1-Sporting, 2; Belenenses, 1-Casa Pia, 0; Estoril, 1-Sacavenense, 0; Palmense, 0-Oriental, 4.

M. Vargas

Os jogadores do Norte

vistos por um jornalista portuense

É possível que noutros centros se atribua a insistência com que fala em determinados nomes de jogadores nortenhos a exteriorização regionalista.

A dedução é erradíssima. A imprensa nortenha, os seus críticos, separam-se demasiadamente desse problema e não poucas vezes incorrem no capricho de diminuir as actuações daqueles elementos que no norte aparecem como seguros candidatos, nada contribuindo, pela sua maneira de agir, no sentido de valorizar o esforço dos jogadores que envergam camisolas de clubes nortenhos.

O despotar da magnífica certeza do nosso futebol que é Virgílio foi um pouco devida à nossa persistência, que não representava favor mas, sim, desejo de contribuir para que um bom valor fosse aproveitado.

A estreia de Virgílio foi emolurada de comentários um tanto precipitados e só o temperamento do rapaz, de antes quebrar que torcer, resistiu à influência demolidora dessa crítica, possivelmente bem intencionada, mas injusta nas suas conclusões, como, aliás, a realidade o provou.

Não temos a preocupação de ver muita gente do norte no grupo português. Como amantes do futebol ambicionamos, apenas, que as nossas equipas representativas sejam compostas pelos melhores jogadores (este melhor já sabemos que é relativo).

O caso de Virgílio já foi bem dissecado. Ultimamente a nossa discordância fixava-se nos menores de não se chamar a prestar provas dois jogadores que, sem dúvida, tem valor: Serafim (Boavista) e Alfredo (F. C. do Poio).

Creemos que o recordar esta convocatória não representava mais do que um testemunho de justiça e contribuiu para que nas selecções portuguesas surgissem os melhores valores, fossem eles do Algarve ou do Minho.

No momento actual ambos os convocados têm recursos para bem cumprir.

O espontâneo não foi pois demonstração de dentic regionalismo. Estamos convencidos de que se forem chamados a prestar provas, não deixarão de corresponder aos melhores anseios.

Mas nesta missão de sublinhar nomes com possibilidades de serem úteis, não podemos esquecer, de forma alguma, dois jogadores que provavelmente seriam dignos de uma chamada: Joaquim Teixeira (Vitória de Guimarães) e Azeredo (Académica).

Desde princípio que defendemos a ideia da selecção B ser composta por valores novos, rapazes susceptíveis de progredir. Uma equipa preparada e escolhida com tempo, poderia ir à Corunha mostrar um pouco a profundidade

do nosso futebol. Parece-nos até que o intuito deveria ser simpático aos que acreditam nos nossos progressos.

Mas não falemos em atingir a Lua...

Dentro do recurso de formar uma equipa para o embate parece-nos (eis um ponto de vista pessoal) que Joaquim Teixeira seria capaz de fazer um magnífico lugar no encontro da Corunha, em que provavelmente os portugueses terão de se bater com uma defesa dura e impiedosa (Curta, Bertol, Alonso, Oajória e Arnau). Ainda no encontro com o F. C. do Porto o antigo interior do Benfica foi o melhor avançado.

Azeredo, da Académica, está a revelar uma regularidade pendular nas suas exhibições. Energia, bom domínio de bola, entregas preciosas à frente. Finalmente um médio que se impõe.

Repare-se que os apontamos já sem intuídos de os vermos chamados às equipas nacionais. Representa, apenas, recordar nomes dignos de atenção e demonstrarmos que, afinal, a imprensa nortenha raramente cumpre o seu dever (e é um dever sagrado o trabalhar-se para que a escolha dos melhores seja o mais fiel possível).

Não vale a pena o sublinhar mais algumas indicações dignas de ponderação.

Os rapazes vão partir para a Corunha e o destino os leve ao alcance da glória.

Fiquem estas nossas palavras como demonstração de que acompanhamos os problemas do futebol, sem nos recordarmos dos nomes dos jogadores e das camisolas que eles envergam.

Alves Teixeira

NATAÇÃO

Uma digressão pelo norte de Africa em perspectiva

A Federação Portuguesa de Natação acaba de receber da sua congénere francesa o honroso convite de acordar na deslocação de uma equipa portuguesa — nacional ou de clube — a várias cidades do norte da Africa. Em princípio, os dirigentes galeses sugeriram os nomes de Casablanca, Oran, Alger, Constantine e Tunis como os das localidades a visitar entre os meses de Junho a Setembro.

Estamos assim em presença de uma solicitação altamente honrosa para o desporto português, mormente para a natação, sabido como é o real valor dos desportistas do Marrocos francês, e que acima de tudo viria imprimir uma feição inteiramente nova à nossa actividade internacional, limitada desde 1945 aos encontros com a vizinha Espanha.

A deslocação a terras africanas seria da maior utilidade. Poderia antes de mais ser o primeiro passo — a pedra de toque, digamos — para um futuro movimento de intercâmbio com os nadadores franceses, intercâmbio que a tornar-se regular e com características de reciprocidade, poderia ter uma influência profunda no progresso da nossa natação.

Depois, uma deslocação aos pontos acima mencionados, pelo que tem de inédita e de aliciante, representaria certamente para os nadadores um estímulo precioso. Não possuímos, é certo, campeões famosos. Mas dispomos de uma homogénea equipa de jovens de quem há ainda felizmente, muito a esperar e que, principalmente sob o ponto de vista técnico, não deixariam mal colocado o nome da natação lusitana. De facto, Guilherme P. Troni, João Franco do Vale, Fernando Madeira, Luis Soares de Oliveira, Artur Mendes Silva, Eduardo Barbeiro, entre outros, são nomes susceptíveis não só de considerável progresso, como de representar condignamente a nossa natação.

De momento, nada é possível dizer de positivo acerca da realização da stournée, uma vez que as negociações entre as entidades dirigentes estão ainda nos seus primeiros passos. E se damos publicidade ao assunto, é apenas para que dele tomem conhecimento os nossos nadadores. Para que dele encontrem um estímulo para intensificar a sua preparação, para que cuidem da sua «forma» de maneira a estarem aptos a responder à chamada de um momento para o outro.

A temporada que se avizinha, além de um encontro com a Espanha realizado intra-muros, é muito provável que apresente outras facetas inéditas para a natação portuguesa. Ao trabalho, pois, nadadores. No vosso próprio interesse e no da modalidade que tão dedicadamente servis.

Abreu Torres

A vida no estágio de VENDA DO PINHEIRO ALEGRIA, SAÚDE, CAMARADAGEM!



Juvenal, Feliciano e Barrigana, cada um de seu clube, passeiam alegremente de bicicleta



Em cima, o treinador Augusto Silva e o «brigadeiro» Nogueira trocam impressões. Conversam, desconversando... Em baixo — a equipa do Sporting é infatigável...



Os rapazes fazem aerobacia nas árvores os atletas do Ginásio!



Tavares da Silva, no meio de Augusto Silva e António Nogueira, recorda certamente alguma cena da Venda do Pinheiro, há muito distante...



Na excelente companhia de um burro correspondente, os jogadores pousam para a posteridade! Vasques arranjou uma posição estranha...



Fotos BARATA

No cruzeiro da Venda do Pinheiro, os jogadores dispõem-se com certa perlice



Travaços conduz a oca tanta perlice como jogadores, Feliciano e Veirinha estão a



Veirinha faz um «Cristo», mas há truque nesta jogada!



Virgílio, Barrigana, Serafim e Feliciano observam os pitons. Os jogadores receberam a seguinte ordem: — Cada um trata das suas botas!



O auto-car vai partir para o Estádio Nacional e todos querem ficar na fotografia

Ler reportagem na página 2



Ao almoço, a mesa do Sporting: Vasques, Canário, Manuel Marques, Jesus Correia e Travaços



Albano e Barrigana, insuperáveis, jogam as Damas. Os outros seguem os lançados. De quando em vez discute-se...



A mesa do Benfica: Francisco Ferreira, Rogério e Felix. O civense Patalino faz parte da companhia... Ao fundo, a mesa dos belenenses



A mesa do Porto: Virgílio, Barrigana, Alfredo, Caindo e Serafim. Um excelente grupo!

A SELECÇÃO B QUE SE APRESENTA NO ESTÁDIO DA CORUNHA



- CAPELA** (Manuel Maria Nogueira Capela). Nasceu em Coimbra, a 9 de Maio de 1922. Começou na Ovarense, em 1940-41, esteve no Belezenense e mudou-se para Coimbra. Internacional contra Espanha no dia da vitória!
- FIGUEIREDO** (António de Jesus Figueiredo). Nasceu em Lisboa, a 6 de Janeiro de 1926 e começou a jogar no Belezenense em 1948-44. Faz a sua estreia como internacional, havendo revelado grandes qualidades
- M. MARQUES** (Manuel Soares Marques). Nasceu em Lisboa, a 1 de Setembro de 1919. Começou a sua carreira no Sporting, em 1933-34, e transferiu-se em 41-42 para o Estoril. É um médio defensivo seguro e enérgico. Internacional
- ALBERTO** (Alberto Ferreira de Jesus). Nasceu em Lisboa, a 26 de Setembro de 1919. Começou no Belezenense em 1936-37, e transferiu-se em 41-42 para o Estoril. É um médio defensivo seguro e enérgico. Internacional
- REBELO** (Ignácio de Jesus Rebelo). Nasceu em Lisboa, a 29 de Setembro de 1921. Já conheceu quatro clubes: em 38-39 Benfica, em 44-45 Salgueiros, em 45-46 Elvas, e em 48-49 Belezenenses. Faz a sua estreia
- A. NUNES** (António de Jesus Nunes). Nasceu em Vila Franca de Xira, em 7 de Fevereiro de 1920. Começou oficialmente em Evora, no Lusitano, em 37-38, passando em 39-40 para o Benfica e de aí para o Estoril em 42-43. Internacional
- LOURENÇO** (Miguel Lourenço). Nasceu em Vila Franca de Xira, em 7 de Fevereiro de 1920. Começou oficialmente em Evora, no Lusitano, em 37-38, passando em 39-40 para o Benfica e de aí para o Estoril em 42-43. Internacional
- VIEIRA** (Albano Carrilho Vieira). Nasceu em Vila Franca de Xira, em 7 de Fevereiro de 1920. Começou oficialmente em Evora, no Lusitano, em 37-38, passando em 39-40 para o Benfica e de aí para o Estoril em 42-43. Internacional
- PATALINO** (Domingos Carrilho Patalino). Nasceu em Elvas a 29 de Junho de 1922. Passou pelo Lafões em 43-44, por Portalegre em 44-45 e logo assentou arraiais no Elvas. Internacional em Bordões. afirmou-se!
- CAIADO** (Fernando Augusto do Amaral Caiado). Nasceu em Matosinhos, a 2 de Março de 1925. Entrou no Boavista em 1940-41, o seu clube de sempre, e aí conquistou o grau de internacional que teima em manter
- BENTES** (António de Deus Costa de Matos Bentes de Oliveira). Nasceu em Bragança, a 29 de Agosto de 1929 mas foi criado em Portalegre. Começou na Académica, em 46-48. Já internacional, é um jogador de grandes recursos
- SEBASTIAO** (Sebastião Loureiro da Silva). Nasceu em Caravelos, a 22 de Abril de 1925. Ingressou no Estoril em 1943-44. O seu estilo é pessoalíssimo e revela um temperamento. Suplente a guarda-redes
- ALFREDO** (Alfredo Joaquim Pais). Nasceu em Mafra, no Brasil, em 11 de Fevereiro de 1922. Começou num clube já desaparecido, o União Desportiva de Aveiro, em 40-41, para transitar para o Porto em 42-43. Suplente na defesa
- SERAFIM** (Serafim Pereira Baptista). Nasceu em Mosalmendes, Gaia, a 21 de Maio de 1925. Ingressou no Boavista em 1941-42. Temperamento forte de atleta, talvez não haja atingido ainda o seu máximo. Suplente na defesa
- MASSANO** (Massano Lourenço Massano). Nasceu em Elvas a 29 de Abril de 1922. Ingressou no Elvas em 38-39, mudou-se para Portalegre em 40-41, e regressou ao Elvas em 43-44. Suplente no ataque
- MOTA** (José da Mota). Nasceu em Santa Maria Maior, Funchal, a 7 de Setembro de 1919. Ingressou no Marítimo em 36-37, vindo para o Estoril na época de 1944-45. Suplente a centro-avanzado, é um

Stadium

na Capital do Norte

DA PONTE PARA CÁ...

Com vista ao Portugal-Espanha...

... de basquetebol. Ontem, terça-feira, realizou-se no campo do Fluvial o primeiro treino para os presumíveis seleccionados de Porto à selecção de Portugal.

Por aquilo que temos visto é opinião de que a base da selecção de Portugal será encontrada no Porto.

Dirigiu a preparação o nosso camarada Aloys Teixeira, com o professor de educação física Armelino Bentes, como instrutor de ginástica.

Araújo só poderá voltar aos nossos campos nos princípios de Abril

Embora tenha experimentado certas melhoras no seu tratamento, o conhecido jogador António Araújo, que tanta falta tem feito ao seu clube e ao próprio futebol nacional, só a 5 de Abril voltará ao Centro de Medicina Desportiva, para na reinspecção se aquilatar se poderá ou não regressar seguidamente aos nossos campos.

Virgílio deve ficar a cumprir a sua vida militar no Porto

O valoroso defeso do F. C. do Porto, que estava destinado a cumprir o seu serviço militar em Elvas, deve ser incorporado no Porto, no regimento de cavalaria 6.

As lesões continuam

Inegavelmente que o F. C. do Porto tem tido uma época pouco brilhante na sua actividade no futebol. Mas, também, reconheça-se que nenhã outra equipa foi tão batida pelo infortúnio. Ainda agora tem doentes os seguintes jogadores: Araújo, Freitas, Angelo e Diógenes. Correia Dias está afastado por desinteligências. São muitas baixas.

Começam cedo

A época de futebol só terminará dentro de 90 dias e alguns pescadores já iniciaram a faina de lançar as redes. Bom será que os clubes portuenses tranquem as portas ou, então, que nas esferas directivas se acaulem estas mudanças preparadas a longo prazo e que muitas vezes «adoentam» os jogadores.

Uma lista que não chegou a aparecer

A direcção do F. C. do Porto chegou a pensar na elaboração de uma lista. Falou-se a diversos

JULIO RIBEIRO CAMPOS

novo presidente do F. C. do Porto

REUNIU-SE a assembleia geral do F. C. do Porto para eleição dos novos corpos gerentes da colectividade. Recaiu a escolha no sr. Julio Ribeiro de Campos, desportista que ao popular clube nortenho tem prestado excelentes serviços, embora não apareça frequentemente no grupo das figuras que batem no peito o seu amor clubista.

O sr. Julio Ribeiro de Campos, há pouco tempo lembrado para a presidência do clube, por onde na verdade passou, fugidamente, volta nesta altura a ocupar o cargo, graças ao voto inteligente dos associados da popular agremiação.

Acompanham o sr. Julio Ribeiro de Campos alguns desportistas da melhor categoria: o sr. Miguel Ferreira (Riba d'Ave), Dias Ferreira, um tesoureiro admirável, sabedor, Afonso Silva, e Valdemar Moita e Soares dos Reis, internacionais que serviram dedicadamente o F. C. do Porto. Achamos interessante, na verdade, a forma de recrutamento dos dirigentes do campeão portuense. Além de Valdemar Moita e de Soares dos Reis, antigos e valorosos atletas, ocupam cargos no F. C. do Porto — dr. Cetário Bonito, António Gomes de Sousa, Carlos Mesquita e António Santos. E nos vários lugares da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, encontramos desportistas aprimorados: José Baccar, o sócio n.º 1 do clube, Elói da Silva, Augusto Gouveia, Ivo de Araújo, João Silva e muitos outros.

Tudo leva a acreditar que a nova gerência do F. C. do Porto venha a contribuir largamente para prestigiar a grande colectividade da capital do Norte. Que afinal, todos os directores do F. C. do Porto têm procurado elevar ao máximo o seu organismo. Muitas vezes não se é bem sucedido, e sem culpa própria. É sempre uma questão de tudo se congruar no melhor sentido: dar ao clube todo o calor do seu esforço e da sua dedicação.

desportistas, tentaram-se muitas «demarches». No dia da eleição havia apenas um óbice a entrar tudo: o facto do sr. dr. Gomes de Almeida aceitar a sua escolha para presidente da Direcção mas condicionar a sua presença à anuência do sr. José Guimarães aceitar o lugar de vice-presidente.

Como este directo desportista se mostrou irredutível em aceitar a sua indicação, por absoluta falta de tempo, a lista ficou por apresentar. Envolve, no entanto nomes de valia: Heitor Campos Monteiro, Dr. Nunes da Ponte, Egenheiro Augusto Fernandes, dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Joaquim José de Carvalho, Luis Ferreira Alves e tantos mais.

Visava-se conseguir para os corpos gerentes do F. C. do Porto uma lista para corresponder ao momento difícil que a colectividade atravessava.

No entanto a direcção que foi escolhida tem possibilidades de bem cumprir.

Assim ela seja ajudada.

Desapontamento

Causou certa amargura a notícia divulgada por alguns jornais de que o Portugal-França em andebol se efectuará em Lisboa. Não nos parece que tal aconteça, já porque a Federação linha prometido o encontro ao Porto como testemunho do seu muito trabalho pela modalidade, já porque nesta cidade há mais entusiasmo pelo andebol.

Não deve passar dum baldo de ensaio.

A. T. n.º 2

Curiosidades...

Diz-se que os bilhetes de entrada no Estádio Nacional foram largamente distribuídos pelas Associações regionais. No Porto, porém, não se deu pela «fatura»...

Está a ser esperado com alguma preocupação o jogo Boavista-Benfica. O Bessa registará grande concorrência, com certeza.

A presença do distinto desportista Júlio Ribeiro de Campos na gerência do F. C. Porto é garantia de ser dado bom impulso à primeira colectividade nortenha.

Constantes atritos nos campos de andebol prejudicam a marcha da modalidade. Entretanto, a culpa nem sempre é dos árbitros...

O campeonato de hóquei em campo está a decorrer com a sua costumada regularidade. Acontecerá todavia como nos anos anteriores: quando se chegar à prova máxima estão os jogadores saturados.

O primeiro cheque de 500 contos destinado às obras do futuro Estádio do F. C. Porto já chegou às mãos da gerência da colectividade. Falta arrumar ainda alguma coisa. A questão do terreno continua em causa.

Alberto Brito, vice-presidente da direcção do F. C. Porto pediu a demissão do seu cargo. Esta atitude causou surpresa. Falavam poucos dias para concluir o seu mandato.

Dissémos há muito tempo que Artur Sousa poderia vir a treinar o Leixões. Mas também sabemos que um clube dirá a última palavra.

Uma estação lisboeta de rádio continua a não simpatizar com um popular clube desta cidade. Magôa.

Nesta página há dois A. T. Por isso mesmo, têm de ser numerados. A página é de vários e todos procuram servir o desporto da segunda cidade do país. Estamos sempre vigilantes. Às vezes, passado um tempo sobre a notícia — aparece tudo confirmado. Filtramo-las...

INCIDENTES do andebol

O ambiente, no andebol, parece carregado. Um jogo Ferroviários-Porto, recentemente disputado, provocou um incidente gravíssimo, incidente que deveria causar a repulsa das pessoas bem formadas.

Tal não aconteceu, porém. Vimos e lemos a defesa do agressor, camuflada pelo ataque ao árbitro António Magalhães. Este juiz de campo, dos mais conhecedores da modalidade, recebeu de algumas pessoas ásperos comentários, enquanto que pela atitude anti desportiva do jogador poucos se preocuparam. Quase foi considerada naturalíssima...

Não está bem assim. Que a má vontade chegue a perturbar o espírito das pessoas a este ponto, não tem justificação. A acção do árbitro, seja ela qual for, não indica uma atitude insolente, a agressão desleal. Elementos deste quilate não podem ter defesa, nem uma única palavra de consideração.

Para se criticar o árbitro, é preciso, evidentemente, que os atletas saibam ser serenos, mesmo quando a sorte do jogo lhe é adversa. O andebol, como todos os desportos, só caminhará com segurança se a crítica e os praticantes, como os dirigentes, o prestigiarem. Pactuar com adversários rebeldes — nunca!

Assim não tem acontecido, infelizmente. E pessoas com respon-

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

sabilidade, de muita responsabilidade, mesmo, em vez de se insurgirem denodadamente, são ainda as primeiras a desculpar os culpados — apontando outros que viram a sua missão dificultada!

Os árbitros são poucos. Mal tratados, acabaram por abandonar o andebol por completo. Porque não facilitar o seu trabalho, eliminando antes os autores da desordem e da falta de respeito? Responda quem quiser.

Reimão Nogueira no «Congo»

ganhou a «poule» principal no domingo

O público adepto do hipismo acorreu em grande número ao hipódromo do Campo Grande, no passado domingo, demonstrando claramente o seu interesse pelas provas que vêm sendo organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, no decorrer das quais se disputam as taças «S. H. P.» e «General Higino Barata».

O hipódromo oferecia um agradável aspecto, merecê da vistosa disposição dos obstáculos. A tribuna estava cheia de público que acompanhou as provas com interesse, não regateando fortes aplausos aos autores dos melhores percursos.

Desta vez as provas sem faltas não abundaram; pelo contrário uma só se registou no decorrer das três «poules», apesar de os traçados não oferecerem, à vista, maiores dificuldades que as do domingo anterior. As provas hípias têm por vezes destes caprichos e basta um só obstáculo estar colocado em posição ingrata, para o facto se dar sem apelo nem agravo.

Entre os diversos obstáculos colocados sobre o terreno havia alguns bem mais difíceis do que aquele que provocou maior número de derrubes — um «oxer» de cancelas que raríssimos cavalos não derrubaram.

Na primeira prova, a vitória coube, e muito bem, ao alferes Antunes Pala, no «Xangaia». Foi justo o prémio, não só pela maneira como conduziu a sua montada, como também para compensar o seu entusiasmo pelo desporto híptico já, de resto, demonstrado no decorrer da última época.

Henrique Mendia foi mais feliz desta vez com «Toby», e Mário Gonzaga levou o «Airosos» a um bom 3.º lugar.

Na primeira série da taça «General Higino Barata» pertenceu o triunfo ao capitão Levy Martins no «Pinguim», com o único percurso limpo da tarde.

Boa actuação do tenente Carlos Granate, no «Nocivo», a confirmar as anteriores, e do alferes Antunes Pala, desta vez no «Bonito II».

Na 2.ª série da mesma taça há que salientar a vitória do capitão Reimão Nogueira no «Congo», que aos dois 2.ºs lugares anteriormente obtidos acrescentou agora um primeiro, reforçando a sua posição de favorito. O seu único derrube foi precisamente no já citado «oxer» de cancelas.

Os capitães António Damião e José Carvalhosa, não só obtiveram os lugares imediatos, como melhoraram sensivelmente na classificação geral.

Em contrapartida outros desceram e entre eles o capitão António Spinola, no «Tobruke» e o tenente Pimenta de Castro, na «Copaleen Rua», desta feita pouco sfortunados.

Antas Teixeira

A actividade do Tenis de Mesa EM 1948

segundo Diamantino Dias, presidente da respectiva Federação

ESTA altura do ano presta-se à elaboração, mais ou menos circunstanciada do balanço da actividade desenvolvida nos doze meses anteriores. O arranjar da última folha do calendário parece que nos obriga a parar um pouco e a lançar um olhar retrospectivo. A pergunta então aflora naturalmente: que valor se poderá atribuir ao ano que acaba de expirar?

No caso particular do desporto, a regra mantém-se, como não podia deixar de ser. O balanço impõe-se. Há realmente que verificar se o «deve» foi igual ao «aver», ou se pelo contrário, entre estas duas rubricas houve algum desnivel...

Registado há pouco nestas colunas o balanço da actividade ciclista de 1948, através da palavra autorizada de Benvido Cardoso, occupemo-nos hoje do tenís de mesa — a popularíssima modalidade da bola de celuloide.

Para o efeito, procurámos o presidente da Federação Portuguesa de Tenís de Mesa, o nosso prezado colega Diamantino Dias. Conhecedor profundo de todos os «segredos» da modalidade, acompanhando-a com o melhor carinho desde os tempos em que ela ainda se chamava ping-pong, Diamantino Dias era de facto a pessoa naturalmente indicada para falar aos leitores da «Stadium». A entrevista fez-se pois, curioso e oportuna.

Síntese do ano de 1948

Diamantino Dias, nosso estimado camarada do «Diário de Lisboa», recebeu-nos amavelmente na sede da Federação. O diálogo desenrolou-se em jeito de conversa amena. Abrimos assim a série de perguntas:

— Como aprecia em síntese a actividade desenvolvida durante o ano de 1948?

— Normal. Pode afirmar-se de modo geral que a modalidade se manteve no mesmo nível das épocas anteriores. Ligeiramente superior nalguns aspectos, à temporary de 1947. Assim, todas as associações regionais — Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria e Setúbal — levaram a bom termo os seus campeonatos individuais e por equipas, facto que por pouco vulgar mereceu ser assinalado. Os campeonatos nacionais, disputados no Porto — justíssima recompensa ao carinho manifestado pelos nortenhos pela modalidade — não foram bem aquilo que seria para desejar dado que o conjunto do Académico não pôde apresentar-se na sua máxima força. Acentue-se também que a Federação resolveu alargar a entrada na prova máxima, na qual participam: os três primeiros de Lisboa, os dois melhores do Porto e os campeões das restantes Associações.

Após ligeira pausa, o nosso interlocutor continua:

— O campeonato individual não foi aquilo que a Federação quer que ele venha a ser, pois que tal como em 1947, foi limitado. A Federação entende que esta prova deve ser aberta a um maior número de jogadores. Torna-se porém necessária a prévia organização de torneios de apuramento, para assim se elaborar a classificação nacional de jogadores.

— E no que toca a clubes filia-

dos? — Houve um pequeno aumento em relação a 1947. Presentemente os números são os seguintes: Lisboa, 35; Porto, 16; Coimbra, 8; Leiria, 8, e Setúbal, 10. O número porém, podia ser maior se a Associação de Setúbal conseguisse interessar os clubes do Barreiro, onde a modalidade tem muitos praticantes. Registem-se também as tentativas das colectividades de Castelo Branco e Santarém para a formação das respectivas Associações. Os escalabitanos, no entanto, devem ter encontrado a solução do problema com a criação da Associação dos Desportos de Santarém.

O tenís de mesa de hoje

Mudando um pouco o rumo da entrevista, entramos noutra capítulo. Perguntamos:

— Qual o valor actual do nosso tenís de mesa?

— Há, indiscutivelmente, mais gente a jogar, em pé de igualdade, o que não quer dizer, no entanto, que se tenha progredido. Não aparecem valores pela razão simples de que os clubes não têm trabalhado em profundidade. E foi para obviar a este inconveniente que a Federação torna obrigatória, na época de 1948/49, a disputa das nove partidas nos campeonatos.

— Individualmente, portanto, não se tem progredido?

— Exactamente. Entre outras medidas a adoptar para debelar o mal, impunha-se o envio do estrangeiro de jogadores portugueses, o que a Federação não tem podido realizar por dificuldades financeiras, pormenor que me parece desnecessário insistir.

Onde se fala da necessidade de contacto internacional

Aproveitamos a deixa... Diamantino Dias falara-nos com entusiasmo bem visível da imperiosa necessidade que o contacto internacional representa para o progresso do tenís de mesa. Insistimos pois, colocando nova pergunta:

— Mas não seria possível tentar que jogadores portugueses se deslocassem oficialmente ao estrangeiro?

Com perfeito conhecimento de



causa, o nosso estimado camarada elucida-nos:

— A Federação Portuguesa de Tenís de Mesa tem recebido quer da Federação Internacional, quer das Federações inglesa, francesa e sueca — destas principalmente — numerosos convites para se fazer representar nos seus torneios e campeonatos. O nosso tenís de mesa porém, das modalidades menos bafejadas em questão de auxílios, não tem podido corresponder a esses convites. Acentue-se, a propósito, que mantemos com as nossas congéneres estrangeiras as melhores relações. Assim se explica, por exemplo, que sem possibilidade de permuta, continuamos a receber com toda a regularidade as principais publicações estrangeiras referentes ao tenís de mesa.

Novos rumos

Fala-se a seguir da actividade a desenvolver futuramente pela F. P. T. M. Eis o que a esse respeito nos diz o nosso interlocutor:

— Logo que os directores da Federação deixem de estar comulativamente à testa da Associação de Lisboa — o que muito em breve deverá suceder — trataremos então com o maior afincio daquilo que propriamente compete à Federação. Assim, procuraremos «acordar» algumas Associações distritais; estudaremos a possibilidade de criação de novas Associações, entre as quais a de Angra do Heroísmo; empregaremos o melhor do nosso esforço na organização de um grande torneio de características populares tendente à revelação de novos valores para a modalidade; promoveremos o mais breve possível, um torneio nacional para classificação de jogadores; estudaremos a possibilidade de organizar o campeonato nacional da segunda divisão e a «Taça de Portugal». Isto sem esquecer, claro está, o imprescindível contacto internacional.

Como facilmente se depreende deste enunciado, é vasto o programa que a Federação de Tenís de Mesa se propõe realizar.

Fazemos votos para que o leve a bom termo e que a popular modalidade entre naquela fase de progresso que amplamente merece.

Abreu Torres

AS EQUIPAS DA SEGUNDA DIVISÃO



Almeida, um excelente ponta-direita, conduz a bola em bom estilo e prepara o remate. Foi o jogador do Oriental que deu mais nas vistas!



Em cima, uma defesa apertada do guarda-redes de Portimão; ao lado, o terrível Almeida em golpe de cabeça.

Suspensas as desafiadas da Primeira Divisão, a partida Oriental-Portimonense de domingo passado tornou-se um acontecimento desportivo de grande relevo. Um mar de gente invadiu o campo, numa receita de 50 contos. O ambiente era de expectativa e do mais vivo entusiasmo. O jogo decorreu com menos interesse do que seria lícito exigir, pois o Oriental logo no impeto de começo colocou-se, sem dúvidas, na situação de vencedor certo. Mas o desafio apresentou-nos fases muito agradáveis, revelando alguns valores. Os algarvios deram luta do principio ao fim, apesar de tudo, mas os lisboetas imprimiram à partida uma velocidade dos demónios. Está provado que na Segunda Divisão qualquer das quatro equipas já faz bom futebol!

O Glorioso GINÁSIO em Festa



Por motivo do 74.º aniversário do Ginásio Clube Português, os sócios reuniram-se num almoço de confraternização, sob a presidência do sr. major Jorge Oom, que resultou uma festa de alto significado. O Ginásio Clube Português continua a ter admiráveis dedicações!



Categoria de honra do ORIENTAL



Categoria de honra da ACADÉMICA



Categoria de honra do FAMILIÇÃO



Categoria de honra do PORTIMONENSE



FELICIANO não sofreu NENHUM CASTIGO! NADA FEZ DE MALEM GENOVA

Mal entramos no «quartel general» da Venda do Pinheiro, logo um dos jogadores que procurávamos veio ao nosso encontro: António Feliciano. Conhecemos este rapaz desde os tempos em que vestia a sua simpática farda de «ganso» e representava nos campos de jogo o grupo de origem: — o honrado Casa Pia Atlético Clube. Entreviemos na sua decisão de subir e de fixar-se no futebol de primeiro plano. E acompanhamos cuidadosamente a sua carreira de jogador que atingiu por direito próprio a descejada categoria «internacionais».

Por tudo quanto conhecemos de Feliciano, temos-lo por um rapaz lealíssimo. Muito nos surpreendeu, portanto, que nos centros de cavaco, pelo menos naqueles centros que pretendem estar bem informados, corresse esta afirmação:

— Feliciano, em Génova, só para não deixar subir Felix ao grupo nacional, jogou toda a segunda parte lesionado — prejudicando a sua equipa!

Não podíamos acreditar. De resto, jornalistas portugueses e estrangeiros assinalavam o bom jogo do excelente defesa belenense e tomavam nota da «altura» em que se produziu a lesão. Feliciano, de vontade firme, conhecendo a sua responsabilidade, não seria capaz de comprometer o seu grupo — de mais a mais a equipa representativa do país.

Não quisemos, no entanto, e logo ao primeiro contacto após a viagem a Itália, deixar de lhe fazer a pergunta:

Diz-se que Você não fôra convidado a princípio pelo seleccionador nacional como castigo a qualquer atitude que se julga ter tomado no encontro de Itália. É isso verdade?

António Feliciano gostou do assunto. Via-se que lhe agradava fazer qualquer esclarecimento — desabafar, possivelmente...

— Conhece-me bem. Sabe que não sou desleal. Pois antes de mais nada quero repudiador certa afirmação que sei ter sido feita por aí, dando-me como responsável de uma atitude em Génova.

— Que sabia estar lesionado, no intervalo, mas resistiu só para continuar em jogo...

— Isso mesmo! Ora devo declarar-lhe, para conhecimento dos que me não conhecem bem, que a pequena distensão num músculo surgiu aos 15 minutos da segunda parte! Se nessa altura fossem permitidas as substituições, daria com muito prazer o lugar a Felix ou a outro qualquer.

«Quando senti o impulso da distensão, que foi ligeiríssima, felizmente, disse ao maçagista Manuel Marques o que se passava. A sua resposta, evidentemente, não pôde ser outra:

— Aguenta-te! Não há substituições na segunda parte...

Claro que fiz todos os sacrifícios para me manter no terreno, e só no fim do jogo mudei de lugar. Apenas por maldade se poderá dizer que o fiz de propósito. Houve quem reparasse bem no lance que me inferiorizou e saiba que não mintu.

— Mas porque não foi convocado logo de entrada para o jogo com a Espanha?

— Tenho a impressão de que não houve nisso qualquer propósito. Não se esperava, possivelmente, que eu reagisse a tempo e jogasse contra o Elvas. Uma vez verificada a minha presença, fui imediatamente chamado. Até aqui — tudo natural.

Assim nos parecia! Os jornais, todavia, apontaram já a linha, com o também valoroso Felix ao centro da defesa, e quisemos «experimentar» Feliciano.

— Joga portanto contra a Espanha?

António Feliciano deixa-se invadir nesta altura por uma fugidia amargura. Viu-se logo que «havia qualquer coisa». Preste-se atenção às suas palavras:

— Julgo que não. Desta vez não devo estar presente, como efectivo, no Vale do Jamor. Jogará Felix, a quem desejo as maiores felicidades.

— De certeza?

— Mas V. sente-se bem, fisicamente?

— O melhor possível. O precalço de Génova veio a ser simples, pois alinhiei sem receio contra o Elvas, e nos treinos não senti nada. Se for preciso, contra a Espanha, saberei cumprir o meu dever.

Eram horas de almoço. O «brigadeiro» Nogueira agitava a campanha, chamando os jogadores. E os jornalistas que estavam presentes...

— Não deseja dizer mais nada?

— Apenas repetir que a ninguém cabe o direito de julgar atitudes a certa distância. E de mentir. Nós, os jogadores, somos às vezes vítimas dos maldizentes de café, daqueles que fantasiam constantemente. Valha-nos a amizade do jornalista que nos ajuda constantemente a desfazer de boatos. Este, que correu, podia ter-me feito grande mal, e por isso o desminto com satisfação absoluta!

Deixamos a tranquilidade da Venda do Pinheiro na certeza de havermos falado com um jogador que é ao

OS NOVOS PRESIDENTES



A massa associativa do Futebol Clube do Porto elegeu também a sua nova gerência. Júlio Ribeiro de Campos, prestigiosa figura do Comércio e da Indústria nortenha, vai presidir à colectividade, e pode afirmar-se que a escolha foi acertada.

Júlio Ribeiro de Campos é um desportista de boa escola, dinâmico e inteligente. O F. C. do Porto, na sua fase actual, necessita de ser acompanhado com a melhor dedicação, e Júlio Ribeiro de Campos foi na verdade eleito com criterioso cuidado. A nossa Revista cumprimenta o popular clube e os seus associados, que souberam colocar à frente da nova Direcção um desportista de gema.

R. T.



DE REI DO SOCO A EMPREZÁRIO

Joe Louis pendurou as luvas de 6 onças sobre a cabeça e pôs os pés sobre o tampo de vidro. Atitude típica do homem de negócios, agarrado ao telefone e comunicando aos outros as ordens do novo empresário de pugilismo — que esta é a nova profissão do Rei do Soco.

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

BOXE

Joe Louis, em seguida ao abandono do título supremo do boxe, aplicou um golpe de mestre nos empregados deste desporto fazendo-se colega destes.

O Bombardeiro de Bronze constituiu sociedade com dois financeiros reputados. Seguidamente, firmou contrato com Jersey Joe Walcott e Ezzard Charles, no intuito de determinar o seu próprio sucessor.

Do alto do seu alcácer, o israelista Mike Jacobs — a quem Louis deve muito do êxito alcançado — desabafou o pasma que lhe vai na alma, gritando: «Louis é o cúmulo da ingratidão!»

O coronel Egan, da Comissão de Boxe de Nova York, sentindo que pouco a pouco os combates de retumbância fogem da grande cidade para o Estado de Jersey City, já proclamou a sua discordância a respeito das intenções do antigo campeão do Mundo.

Luta de interesses, impiedosa e acesa, entre os magnates e os ditadores do pugilismo — de um lado — e os empregados livres e os pugilistas, do outro.

O Internacional Boxing Clube, tem Joe Louis como patrono; o Torneio de Campeões, encostou-se a Jack Dempsey; outras empresas, como Chicago Stadium, têm figuras proeminentes a dirigi-las.

Desta maneira, o Madison Square Garden e Mike Jacobs só precisam de encerrar as portas.

Na Europa o título de semi-médicos, abandonado por Villmain, passou para o italiano Aldo Minelli, na semana finda. Deu-lhe réplica, em Haia, o campeão da Holanda Gil de Rodes. Foi um desafio duro, cujo desfecho, ao 11.º assalto, por intervenção do árbitro decidiu o triunfo em benefício do pugilista transalpino.

Em Liège, Estevam Olek, recentemente destituído do emblema de campeão de França — todas as categorias — derrotou por pontos o italiano Momi Giusto, sem brilho, aliás.

HOQUEI

Em Praga (Checoslováquia) na presença de 12.000 espectadores, o team nacional confirmou o título de campeão do Mundo de hóquei patinado sobre gelo, derrotando a equipa canadiana por 3 golos a 2.

ESGRIMA

Em Bruxelas, a equipa da França competiu com a da Bélgica, num *match* de florete. O resultado foi favorável aos visitantes que venceram por 10 vitórias a 2.

O mais destacado atirador foi René Bougnol, da selecção francesa.

ATLETISMO

No Japão: Suziki saltou 1,04 em altura; Swada, 4,105 à vara; Zaivameta, 14,60 no triplo salto.

Em Sidnei (Austrália), Campbell correu 220 jardas (201 metros) em 21,6 s. e Parr melhorou o record australiano de dardo, com 59,25 m.

A Federação Internacional de Atletismo reconheceu o recorde de Atletas Nina Dumbze (URSS), do lançamento do disco, a 53,25, como o máximo mundial.

TENIS

Pela superior colocação no *court*, pela regularidade das bolas compridas e pela sua inteligência do jogo, o americano Frank Parker conquistou o campeonato da França (singulares), de pista coberta, sobre Marcel Bernard, por 6-1, 4-6, 6-3, 6-2.

Outros resultados: Parker e Cochet venceram M. Bernard e Borotra (pares) por 6-4, 3-6, 3-6, 7-5, 6-4; Jean Borotra e a sr.ª Boequer ganharam a Roland Jorru (quem ainda se recorda deste jovem jogador de há 15 anos?) e sr.ª Haff, por 6-2, 8-6.

NOTA DA SEMANA

Os intelectuais consideram o desporto com certo desdém superior — desdém que podemos julgar uma prova de impotência desportiva. Isto não constitui regra ou, admitindo-a, há que aceitar numerosas excepções. Todavia, o justo equilíbrio entre o corpo e o espírito, mencionado por Juvenal, mui raramente se encontra.

Frequente é topar o divócio, separando o músculo da inteligência, como se ambos não pudessem desenvolver-se sem antagonismo!

Quando os representantes do futebol português se apresentaram nos Jogos Olímpicos de Amesterdão, e marcharam de triunfo em triunfo, acudiu-nos à ideia, entrevistar um político de renome e literato inspirado.

D: «Pois de várias frases preparatórias, no intuito de facilitar o interrogatório — mas cuja intenção não passara despercebida ao ilustre homem de letras — perguntámos-lhe o que pensava do nosso brilhante esforço olímpico. A resposta feriu-nos como a mais imprevisível das cuteladas:

— Os portugueses são potentes... do joelho para baixo!

A projectada entrevista morreu acto-contínuo e não se falou mais no assunto.

Também temos ouvido referências despicentes, endereçadas aos intelectuais, por homens de envergadura atlética. Eis porque nos causou bastante satisfação a seguinte novidade: Um jovem pugilista profissional, norte-africano, Sidi-Brahim, é apaixonado cultor de belas-letras. Estudou a língua árabe, a fundo, depois dedicou-se à arte de Talma, revestindo-se excelente actor. Não contente com o êxito alcançado, tornou-se conferencista e, por último, ingressou no cinema, para relator dos filmes na língua de Mahomet.

Não se julgue que pós de parte o pugilismo. Pelo contrário, continua na brecha e — escusado seria dizê-lo — o seu procedimento no interior das cordas merece sempre aplausos.

É costume dizer-se que as Musas não fazem mal aos doutores. Parafraseando o conceito, diremos que o esforço intelectual não prejudica os desportistas. Como exemplo, entre vários, apresentámos o de Sidi-Brahim, arabista, dramaturgo, conferencista e jogador de soco profissional, que não é único felizmente.

NOTÍCIAS oriundas de Bilbao puseram em franco alboroto a irmandade dos sopradores do apito, isto é, dos árbitros de futebol, porquanto um sujeito, que aceitara o penoso encargo de dirigir o desafio inter-universitário, Escola de Engenharia contra Universidade de Deusto, pôs em prática um meio terrivelmente seguro de refrear o génio tempestuoso das turbas.

O *match*, de carácter provincial e, de certo modo, pouco importante, terminou num *empate* mas, por se tratar de jogo de apuramento, foi preciso prolongá-lo meia hora. Neste comenos, um avançado universitário, depois de saltar à bola, caiu desamparado no terreno e fracturou o ante braço, com fractura exposta, saltando brados de angústia e sofrimento.

O entusiasmo do desafio tornou inútil os apelos da última e das pessoas que presenciaram o desastre, que rogavam a suspensão do *match*, até que um futebolista, fora de si, agrediu o árbitro. Berborinho ainda mais exaltado se estabeleceu, com a indispensável expulsão do jogador e o público invadiu o terreno para massacrar o juiz da partida.

Quando parecia iminente um tumulto, alguém entrega ao pobre homem uma pistola e este dispara a arma por duas vezes, dando origem a uma fuga rápida dos pretensos discólos.

Por muito extraordinário que o caso se afigure, serenaram os ânimos. Menos por temor de levar alguns gramas de chumbo e antimónio pelo corpo, os espíritos caíram em si, reconsiderando sobre o exagero injundado da exaltação.

A cólera é a má companheira. Vemo-la sempre como antecâmara do crime passionnal, e bom seria que o primeiro cuidado dos desportistas fosse lhe não dar guarida, quando procure insinuar-se de mansinho no conducto da vesícula biliar.

Rafael Barradas

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular
de passageiros e carga
para a Africa Portuguesa
e Brasil

e de carga
para a América do Norte

NO continente há quase tanto interesse pela Taça da Inglaterra, como o que se verifica na própria Inglaterra, e presentemente o Manchester e o Portsmouth têm claro favoritismo para a «final». Contudo, os entusiastas do futebol no Continente encaram o desafio da Taça da Inglaterra como imensamente correcto comparado com os desafios dos seus países onde o entusiasmo dos espectadores muitas vezes dá ao jogo uma vibração extrema. A inveja dos entusiastas continentais tem por alvo as enchentes enormes verificadas na Taça da Inglaterra e os preços pagos.

Os entusiastas da França têm seguido com interesse o que se passa neste lado do Canal na grande competição inglesa. Um jornal desportivo intitula um artigo da seguinte forma: «Desejam saber o que é a febre do futebol no estrangeiro? Lelam o que aconteceu em Huls».

Este título encabeçava um longo artigo com estatísticas completas, mostrando aos franceses o que são receitas de bilheteira e os recordes de preços fantásticos pagos para obter os bilhetes.

Mas «finais» intensamente disputadas no Continente houve muitas. O sr. Mauro, célebre árbitro italiano, evocava recentemente a «final» do campeonato italiano de há 25 anos. Génova e Pisa eram finalistas da Itália em 1924. O primeiro encontro terminou com um empate, em Génova. O jogo de repetição teve lugar em Pisa, tendo ganho o clube local, mas a decisão foi anulada por um erro de arbitragem, de forma que os clubes tiveram que se encontrar de novo. O sr. Mauro foi o árbitro escolhido para o terceiro encontro.

Quando se dirigia para o campo de Pisa verificou que havia montões de pedras junto da linha lateral, ali colocadas para o alargamento do campo. A multidão achava-se muito excitada, crendo que o seu clube já havia ganho. Mas Génova venceu por 2-1.

O sr. Mauro assinalou o fim do desafio com uma apitela rápida e encaminhou-se também rapidamente, em seguida, para o vestiário. Foi o

A FINAL DA TAÇA INGLESA é o símbolo da correcção e das grandes receitas

Por GEORGES LANGELAAN

fim do mundo, com a multidão a gritar que o «final» havia sido assinalado 5 minutos mais cedo. Um dos juizes de linha foi menos feliz, sendo apisionado pela multidão que o não deixou partir, enquanto não assinou uma declaração de que o jogo se não realizara até o fim.

Dois clubes franceses tiveram também de se encontrar 3 vezes para decidir o vencedor da Taça da França, e também há 25 anos. Trata-se do Havre e do Sete que, por acaso, tiveram de se encontrar de novo na Taça, nesta época. E na prova em disputa o Racing Clube de Paris teve de defrontar o Arago, de Orleans, 3 vezes, antes de o conseguir derrotar.

Queixas contra envenenamentos

Do sul da França vem a notícia de que um clube amador está a tratar de apresentar uma queixa por envenenamento. O proprietário do hotel onde se hospedaram, segundo se diz, serviu um café delicioso após a refeição, mas que lhes tirou toda a vontade de lutar duramente de forma que perderam o desafio.

Em Roterão, em 25 de Abril, quando a França jogar com a H landa, haverá muitos entusiastas franceses. Pelo equivalente de 5 libras, os entusiastas da França seguirão de Paris para a Holanda, em comboio especial, durante uma noite, terão no dia seguinte 3 refeições, um lugar no estádio e uma excursão de automóvel antes de regressarem a Paris no comboio da noite.

Na Itália prossegue o ressentimento contra os jogadores estrangeiros. Mais de 1.000 jogadores responderam a um inquérito sobre o caso. Pedem que o campeonato nacional seja disputado por grupos que apenas tenham jogadores italianos. Diz-se que a Federação Italiana de Futebol está a tratar de limitar a dois o número de estrangeiros de qualquer grupo que tome parte na 1.ª Divisão do campeonato nacional; a um os que tomem parte na II Divisão; e não consentido que os jogadores estrangeiros façam parte de grupos que disputem a III Divisão.

Uma cidade em greve por causa dum grupo

O grupo italiano que há poucos dias venceu Portugal instalou-se, antes do desafio, na pequena cidade de Chiavari, na costa, a uns 35 quilómetros de Génova. Quando se anunciou que treinariam à porta fechada, houve um protesto público e a decisão teve de modificar-se. Parece que toda a cidade suspendera o trabalho para assistir ao treino.

Segundo uma informação de Copenhague, o jogador dinamarquês, Carl Aegle Praest, deve assinar a ficha pelo Juventus de Turim, recebendo 150.000 coroas dinamarquesas e um carro «Fiat». Há muitos jogadores no Continente europeu que estão a receber carros de presente de forma que em breve não devem saber servir-se das pernas, nem mesmo para chutar.

Os futebolistas austriacos que têm apenas o equivalente a 1.500 calorías de alimentação, não podem aguentar o esforço do futebol em W M, segundo diz J. Hofmann, antigo internacional austriaco que há pouco visitou a Espanha. Acrescentou que o público austriaco não compreende o futebol moderno e prefere o futebol de linhas clássicas.

Um poeta a marcar golos

A maior surpresa dos últimos tempos na Suíça foi a do Clube Mailley Lausanne, que conseguiu abrir caminho para a meta-final da Taça do seu país e que tem um avançado-centro verdadeiramente inspirado. Jacky Guhl é inspirado não apenas como futebolista, a marcar os golos, mas como poeta. Além de ser poeta, está a preparar um romance cujo tema é o futebol, o qual se intitula «Hors Jeu» (Fora de Jogo).

Na Checoslováquia houve grandes alterações ultimamente. Todos os velhos clubes de futebol tiveram de demonstrar o seu patriotismo mudando os nomes e chamando-se Sokol isto ou aquilo. O profissionalismo foi abolído. Apesar disso alguns antigos profissionais foram nomeados funcionários civis. A época do cam-

peonato também foi alterada. Para o futuro será desde a Primavera até meados de Outono, coincidindo com a época futebolística soviética. Não se diz se aos antigos profissionais será permitido viver em qualquer local perto da fronteira.

Hahnemann, que acompanhou o grupo austriaco numa recente viagem à Turquia, ficou nesse país. Não se trata de uma transferência para um clube turco, mas sim de uma estadia na prisão turca onde pode pensar que não é prudente atravessar uma fronteira com isqueiros no bolso. Esse austriaco terá a hospitalidade turca durante 6 meses a não ser que os seus amigos consigam levar os turcos à benevolência.

O Sporting Clube de Portugal, que venceu o Norrköping por 8-2 quando este clube visitou Lisboa, irá a Paris no mês de Abril. O «gula» do campeonato de Portugal têm nada menos de 6 jogadores no grupo do seu país. Mais tarde o clube visitará os Estados Unidos e a América do Sul.

O interesse pelo futebol nos Estados Unidos

O futebol europeu está um tanto preocupado pelo interesse que se está a demonstrar nos Estados Unidos pelo jogo. Recela-se que no caso de esse jogo vir a ser tomado a sério nos Estados Unidos, a atracção dos dólares venha a ser muito forte para muitos jogadores europeus.

Duvida-se que a França possa enviar um grupo a tomar parte na Taça Bensemann para os juniores a disputar este ano em Budapeste. A Taça Bensemann foi fundada em homenagem a Walter Bensemann, jornalista alemão, orientador da revista «Kickers», de Burenberg, que foi obrigado a deixar o seu país e a refugiar-se na Suíça durante o regime nazi.

A Taça disputou-se pela última vez no ano passado, em Viena. Foram enviados 14 convites a dois grupos húngaros, dois checoslovacos, dois austriacos, um polaco, um búlgaro, um francês, dois italianos, seis suíços e um romeno. Os desafios serão disputados num período de 3 semanas e todas as despesas serão cobertas pela Federação de Futebol Hungara.

Um engenheiro de Aiguebello, na Sabóia, inventou uma máquina para medir a força não apenas de um pontapé mas de uma cabeçada. Informa-se que dentro em breve fará uma demonstração dessa máquina de forma que em breve poderemos saber qual o futebolista que pode dar o pontapé ou a cabeçada mais forte. Diz também ter um sistema próprio de jogo, que ele chama a formação «N».

HOQUEI EM CAMPO

COM CINCO EQUIPAS

princípios a disputar-se o 25.º Campeonato de Lisboa

PELA vigésima-quinta vez (conta bonita, realmente, para modalidade tão pouco conhecida pelo favor do público e interesse de praticantes) começou a disputar-se o campeonato de Lisboa de hóquei em campo. Mas este desporto já teve a sua auro. E na vizinha Espanha (por que não em Portugal também, dado que, no Porto, não causa o entusiasmo?) o interesse pela modalidade é cada vez maior — reflectindo-se, claro está, num progresso constante e benéfico. Em Lisboa, porém, é como se vê... A culpa, estritamente, não cabe a dirigentes nem dirigidos; porque, se a há, como, com efeito, deve haver, é de todos... e não é de ninguém! Enfim: um «caso» quase inexplicável de longevidade sem proveito...

Os mesmos praticantes de há anos — dos últimos anos; e há quantos? — são precisamente os mesmos, de agora; nem mais um nem menos um! Atlético, Benfica, Belenenses, Futebol Benfica e Hóquei C. P., o último, decano da especialidade, por ter sido o seu introdutor no país. E, quanto a jogadores, quase se pode dizer que não existem novos (ou novicos) tão poucos são eles!!! E' que ainda imperam «velhos» — a «vicejarem» em turnos antigas.

A competição — será de bom agouro o

festejarem-se as bodas de prata? — reune, na realidade, alguns pontos para chamar de interesse ou engodo de público; pelo menos, o torneio da taça «Belenenses», tão belamente disputado, deu-nos um princípio indicativo. Quero crer sinceramente que tal se mantenha — quanto mais não seja como forte incentivo e justo lenitivo para aqueles devotados amigos da causa por que há tanto ano labutam sem desfalecimentos e com a mesma «carilice» de sempre. Ao menos por isso...

Na jornada inaugural verificaram-se triunfos do Futebol Benfica (7-0 ao Hóquei) e do Atlético (1-0 ao Benfica) — sendo a exibição do primeiro citado um primor de técnica do jogo; em reservas, o Benfica venceu por 5-0 e o Futebol Benfica triunfou também (1-0).

A segunda jornada forneceu os resultados seguintes: Atlético-Futebol Benfica, 1-0 (reservas: 1-3); Hóquei-Belenenses, 0-3 (reservas: 0-3).

O Atlético — com dois triunfos — vai muito bem lançado. Teremos este ano mudança de campeões?

JORGE MONTEIRO

GUIMARÃES, 5
LUSITANO, 0



Isaurindo defende; Franklin e Rebelo atacam!



Joaquim Teixeira em luta com a defesa algarvia!

OLHANENSE, 3
BRAGA, 2



Apresentamos duas fases em que a defesa de Braga está em acção, procurando inutilizar golpes de ataque do adversário



O C. A. T. no 50 (F. N. A. T.) organizou um torneio de tiro feminino, com vista ao I Campeonato Nacional (Senhoras). As suas representantes revelaram esplêndidas qualidades para a prática da modalidade. Apresentamos o grupo das simpáticas concorrentes. Da esquerda para a direita: Elisa Gomes, Maria Matjeida, Maria Eugénia Rocha, Maria Amélia Castro, Maria Manuela Troufe e Ema Zita Tapa'a

HIPISMO

No Campo Grande continuam a disputar-se as «poules» que contam para classificação das taças «Sociedade Hípica Portuguesa» e General Higinio Barata. Eis três instantâneos das provas do passado Domingo. 1.- O capitão Reimão Nogueira,



no «Congo» vencedor da «poule» mais importante. 2. O capitão José Carvalho, no «Este-mido» transpondo a entrada do parque. 3. O tenente Pimenta de Castro, na «Copaleen Rua», saltando a cancela

CAMPEONATO CORPORATIVO

O grupo de firma H. Vaultier & C.^a que conquistou o campeonato Distrital de futebol da F. N. A. T., pela quarta vez consecutiva



AFONSO MARQUES

estabeleceu novo recorde nos 15 quilómetros em estrada



Os corredores saem do Campo Grande para os «15 quilómetros»

Afonso Marques logo após a chegada deixa transparecer a alegria. Vencera mais uma vez!

